

CONTROLO DE UM SURTO DE MAMITES CONTAGIOSAS NUMA EXPLORAÇÃO DE BOVINOS LEITEIROS

Paulo Teixeira (1), Carlos Ribeiro (1) e João Simões (2)

(1) Centro Veterinário de Aveiro; (2) CECAV/DCV-UTAD, Vila Real

(Apresentado, sob forma de poster, nas XI Jornadas da Associação Portuguesa de Buiatria, Centro de Congressos de Aveiro, 1 a 3 de Junho de 2007)

Resumo

Este trabalho teve como objectivo descrever o diagnóstico e controlo de um surto de mamites contagiosas ocorrido em 2006, numa exploração de bovinos leiteiros. Foram avaliados os registos produtivos dos 152 animais em produção, processados através do programa de gestão ReproGTV®. Para avaliar o estado sanitário da exploração e estado hígido e resposta ao tratamento de cada animal, recorreu-se à contagem de células somáticas (CCS) no leite do tanque e em cada vaca, a culturas microbiológicas de amostras de leite individual (antes e após tratamento) e a antibiogramas. A produção total diária de leite diminuiu 7%, para 4882 kg/dia, e a CCS no leite do tanque aumentou 210,5% atingindo 400.000 células/ml após a introdução de 12 vacas adultas nos 6 meses anteriores. Durante este período, observou-se uma média mensal de CCS superior a 200.000 células/ml em 30% do efectivo. Das 152 vacas analisadas, 39 estavam infectadas por *St. aureus* e 17 por *Str. agalactiae*. Foram, ainda, identificadas 6 vacas com *Str. uberis* e 6 com leveduras. Foram imediatamente refugados 5 animais com mamite crónica por *Str. agalactiae*. Os restantes 12 recuperaram após antibioterapia realizada durante a lactação. Às vacas infectadas por *St. aureus* e *Str. uberis*, e mantidas em parque próprio, foi efectuado o tratamento no momento da sua secagem (15 e 6 vacas, respectivamente). Foram, ainda, refugadas 3 das vacas infectadas por leveduras. Todas as vacas com mamites subclínicas foram ordenhadas após as restantes. Foi realizado o tratamento profilático no momento da secagem às restantes vacas que entretanto entraram no período seco. Após 4 meses de aplicação deste programa, a CSS no leite do tanque foi de 120.000 células/ml. Permaneciam, na exploração, 28 vacas (24 não tratadas e 4 tratadas) infectadas por *St. aureus*, 1 animal com mamite crónica não responsiva por *Str. uberis* e 2 por leveduras. Surgiram, no entanto, 5 novos animais infectados por *Str. agalactiae*. Estes resultados preliminares indicam-nos que foi possível controlar um surto de mamites contagiosas provocado principalmente por *St. aureus* e *Str. agalactiae* recorrendo ao manejo da exploração e à antibioterapia criteriosa realizada durante a lactação ou na secagem das vacas. Foi ainda possível minimizar o impacto económico destas afecções na exploração, evitando o refúgio drástico de animais com mamites subclínicas irreversíveis.